

Caderno
de imagens





Antropocenter

Javier Peñafiel

Artista Visual. Espanha. javierpnfl@gmail.com

Ensaio de imagens recebido
em: 10/12/2015.

Aprovado para publicação
em: 06/04/2016.



The mouth has split itself laughing; the fact is that the mouth is broken.

Laughter in artistic activities is a game to be taken very seriously. And we can classify it into stylistic categories: the intelligent joke, the cynical comment and an armature that we might call the nervous paraphernalia of the 'cultural' position.

The proliferating, multiple, and repeated ironies of the visual artists have the form of a remade mouth, always verbal, ill-fated. They cannot be happy like animals, they are deliberately anthropocentric.

Something that is not funny.

Within the community of art institutions and their subordinates, the laugh —compassionate or criminal: decide for yourself — orders the images according to criteria of classification and exclusion; the exercise of taste, the whim of the market or museological pedagogy, according to the degree of ideological illusion that is practiced and the formalist ethics exercised.

As units of the mediocracy of consumption, we are the 'one more' of the homologous, therefore incompatible to an emancipatory community. A narcissist – always impossible to complete – that aestheticizes disaster.

The damage makes itself visible as an object of desire-importance, but not as a pain. It is thus easy to identify this time of the visual as that in which meta-narcissisms are made visible.

Artistic activity defines itself an affair capable of the real designed to escape both the hypnotic content of the ideological subject and the spectral impulse reserved for the private.

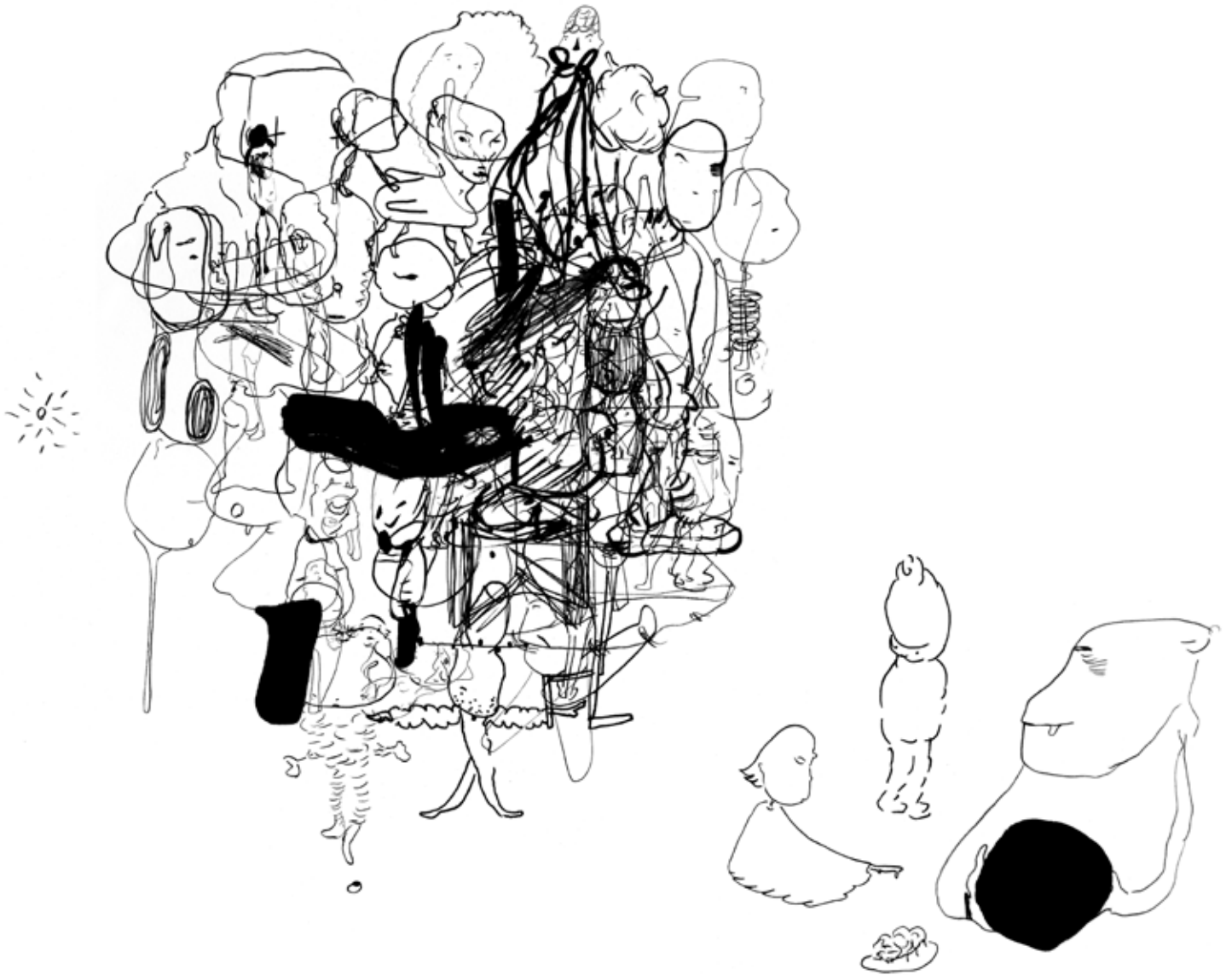
Surprising and impossible as this may seem, it is not so within the authoritarian nominal discourse that is now hegemonic.

It is the persistence of what has not found a solution. The illusionistic need to return to the exercise of criticism as biographical illusion and ideological hypnosis.

In the artistic activities related to autobiography, one's own and others' spectacles are commented on as fatalistic jokes and stories peopled with ghosts, one's own and others'.

An autobiographical function would be something very different from a biography. It might be the attempt to make visible the perimeter of the excess of life – that liberating moment in which you can change my name to yours.



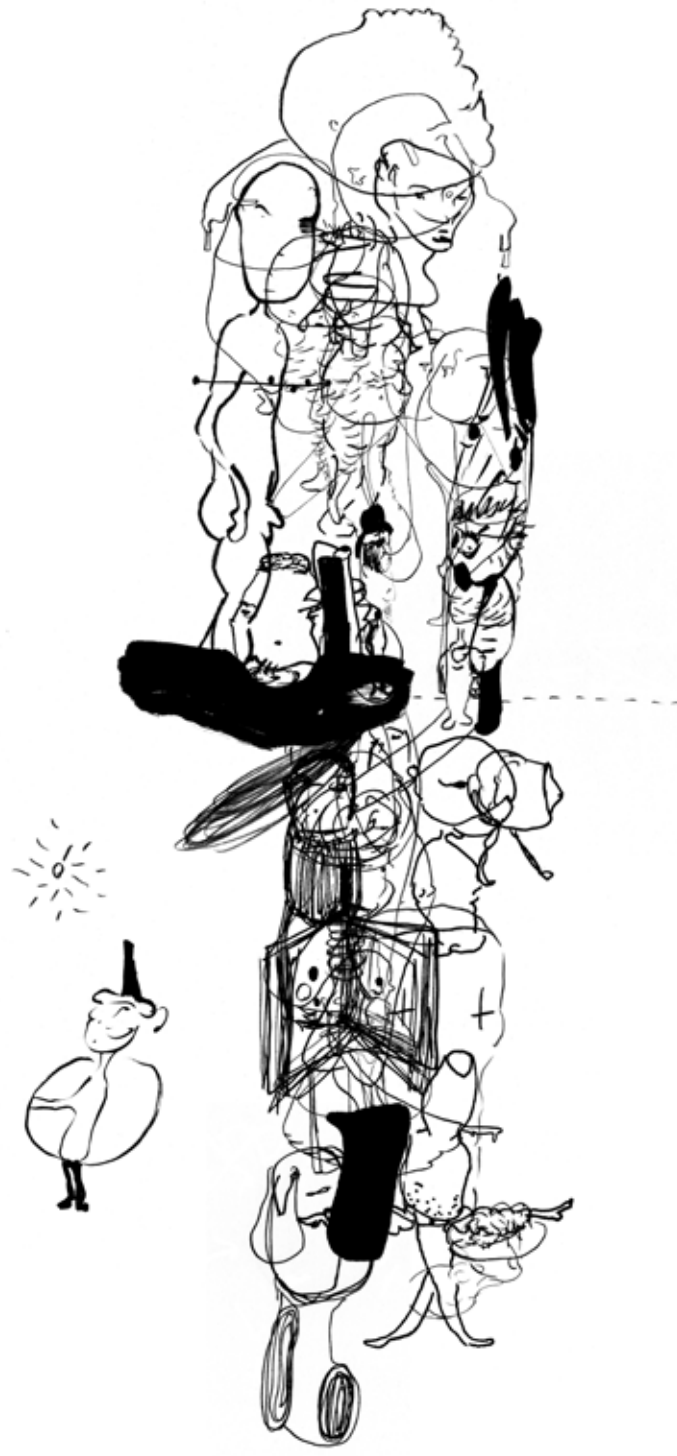














Carlos Nader

Carlos Nader ao longo de sua trajetória desenvolveu diversas obras que tangenciam as fronteiras entre documentário e ficção, ativando passagens muito complexas tanto pela carga poética das imagens, quanto pela relação com os personagens. Sobre essa relação com os personagens, Nader costuma caracterizá-la citando o poeta Derek Walcott: "I myself am a nation". Os (filmes) que fiz sobre Waly, Nilson, Leonilson. O que eles documentam não é uma pessoa. É um encontro. O meu encontro com essa pessoa. (...) todos os filmes retratam o compartilhamento de uma experiência. Esses filmes não são sobre alguém. São *com* alguém".

"O beijoqueiro – portrait of a serial kisser" (1992)

O *serial kisser*, que beijou mais de 100 mil pessoas, entre elas Frank Sinatra, João Paulo II e Pelé, é visto como herdeiro inconsciente da tradição antropofágica brasileira. Na impossibilidade de comer as pessoas que admira, ele as beija.





.....
A complexidade das obras – no tensionamento entre ficção e documentário – levaram Nader para as fronteiras com a biografia, como em “Pan Cinema Permanente” (2008). No filme Nader nos mostra o poeta tropicalista Waly Salomão (1943 – 2006) em toda sua múltipla performance. Documento-encenação e verdadeiro-falso se misturam para permitir que daí emerja Waly em sua brilhante presença e também a invisível força do fora de campo e da montagem, com Nader.



A questão do eu e do outro ganhou ainda mais complexidade em "Homem comum" (2009). Nilson, personagem de "O fim da viagem" (1996), anos depois quando sua esposa falece, reencontra Nader. Os encontros em quase vinte anos abrem espaço para as reflexões de Nader sobre os sentidos e mistérios da vida. Essas questões tornam-se mais nítidas no filme ao mesclar a história de Nilson e sua família com fragmentos do filme "A palavra" (1955, Carl Theodor Dreyer). Em suas duas versões "Homem comum" aciona mais uma camada de sentido ao confrontar as formas de encenação na ficção e no documentário. Em uma das versões vemos a reencenação, em outro tom, das cenas do filme de Dreyer. Todo esse tensionamento, inclusive pelas duas versões, serve a uma potente narrativa lacunar, altamente poética, que nos coloca a pensar sobre a própria vida.



.....
A pacata vida de Nilson, aparentemente sem maiores mistérios ou atrativos torna-se o ponto de partida para aproximar tempos, revelar passagens entre vida e morte pelas imagens e narrativas. O filme de Dreyer, em seus fragmentos ou na reencenação, ativa as potências da imagem como forma de restituir a vida. A primeira e a segunda mostram "O fim da viagem" (1996) e a segunda, a imagem do filme restituída em "Homem comum", quase vinte anos depois.



FESTIVAL INTERNACIONAL DO NOVO CINEMA LATINO-AMERICANO DE HAVANA
PRÊMIO CORAL ESPECIAL DO JÚRI

FESTIVAL É TUDO VERDADE
MELHOR DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO DE LONGA-METRAGEM

FESTIVAL MIX BRASIL DE CULTURA DA DIVERSIDADE
MELHOR DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO DE LONGA-METRAGEM

PRÊMIO DE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE CINEMA (ABRACCINE)
MELHOR DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO DE LONGA-METRAGEM
DO FESTIVAL É TUDO VERDADE



A PAIXÃO DE JL

Direção e roteiro: Carlos Nader | Montagem: Carlos Nader, Yuri Amaral | Fotografia: Fernando Laszlo, Marcos Villas Boas, Renata Ursaia | Editor de som: Daniel Zimmerman | Produção executiva: Kátia Nascimento e Flávio Botelho

imagem: O Louco (1992) | aquarela e tinta preta sobre papel | 31,8 x 24 cm | foto: Edoard Fraipont



Produção

JÁ FILMES

Apoio

PROJETO LEONILSON

Realização

Itaú cultural

Ministério da Cultura

GOVERNADORIA DO ESTADO DO
BRASIL

Nader empreendeu novo gesto documental e mais uma vez dialogando com a biografia. Desta vez trabalha sobre mais um amigo, o artista pernambucano, radicado em São Paulo, José Leonilson. Vítima da AIDS, Leonilson faleceu no início da década de 1990. O filme de Nader parte das gravações de áudio do artista em fitas cassetes, como uma espécie de diário. Associando as delicadas e potentes obras de Leonilson, embaladas por sua própria voz, com imagens da época – tanto de acontecimentos políticos quanto da produção artística e cultural do período – “A paixão de JL” (2015) é um afetivo e singular retrato daquele período misturando as dimensões pessoais e subjetivas com outras coletivas.